

ENTRE O PRESCRITO, O REPRESENTADO E O REAL: A CONSTITUIÇÃO DO PROFESSOR DE LÍNGUA PORTUGUESA EM FORMAÇÃO INICIAL E AS (RE)CONFIGURAÇÕES DE SEU TRABALHO

Diana Juciéli Ribeiro¹

Rosiane Moreira da Silva Swiderski²

O presente trabalho teve como objetivo analisar como se constitui, como profissional, o professor de Língua Portuguesa em formação inicial e como ele constrói, em meio a um contexto de prescrições, de representações diversas e de trabalho real, (re)configurações sobre sua atividade. Para realizar tal análise, partimos do pressuposto que a pessoa se constrói enquanto sujeito sócio-histórico ao interagir com outros nas práticas sociais, portanto, é na linguagem e pela linguagem que se manifestam as representações sociais. Nessa perspectiva, vinculamo-nos à linha de pesquisa do Interacionismo Sociodiscursivo (ISD), a qual tem como unidade de análise os textos (formas de comunicação/interação mediatizadas simbolicamente) e como objeto de estudo o trabalho do professor e as representações que integram essa atividade. Frente a esse objetivo e base teórico-metodológica, o público que compôs o presente estudo foi professores em formação inicial, estudantes da disciplina de estágio curricular supervisionado de Língua Portuguesa da última fase do curso de Letras da Universidade Federal da Fronteira Sul, campus Cerro Largo/RS, sendo, a princípio, analisado o relatório de estágio de um estudante, caracterizando-se assim numa amostra não probabilística selecionada por adesão voluntária. Conforme já observado, para coleta de dados utilizamos o relatório de estágio, o qual caracteriza-se dentro do ISD como um texto produzido pelo próprio sujeito de pesquisa, no qual ele fala sobre o seu trabalho, possibilitando assim interpretar as representações que este faz sobre o seu processo de construção da identidade de docente, bem como do próprio trabalho. As análises consistiram no estudo dos três níveis propostos pela Teoria de Bronckart, ou seja, organizacional, enunciativo e semântico. A primeira análise consiste no estudo do folhado textual (tipos de discurso e sequências predominantes) e mecanismos de textualização (coesão nominal, coesão sequencial e conjunções). A segunda visa reconhecer as vozes e modalizações (apreciativa, deôntica, epistêmica, pragmática), ou seja, os mecanismos enunciativos utilizados pelo sujeito de pesquisa. A terceira análise visa identificar as categorias do agir, propiciando uma interpretação das representações do sujeito de pesquisa sobre o processo de construção da identidade docente, bem como sobre o seu trabalho efetivado no campo de estágio curricular obrigatório. A partir do exposto, a análise semântica possibilitou identificar as seis categorias do agir docente: com instrumento, mental/cognitivo, linguageiro, afetivo, físico/corporal e pluridimensional. A partir da leitura dos textos basilares e da análise realizada pode-se constatar a importância de instrumentalizar esse procedimento teórico-metodológico para composição de um acervo de pesquisa, portanto, de um conhecimento científico que possa contribuir para compreender as representações que perpassam o processo de formação inicial

¹ Acadêmica do Curso de Licenciatura em Letras da Universidade Federal da Fronteira Sul, *Campus Cerro Largo*. Bolsista de Iniciação Científica e Tecnológica. E-mail: dianajribeiro@hotmail.com.

² Professora do Curso de Licenciatura em Letras da Universidade Federal da Fronteira Sul, *Campus Cerro Largo*. E-mail: rosiane.swiderski@uffs.edu.br

do docente. Nessa etapa, observamos ainda que a construção de características do agir profissional e das representações que um professor carrega a respeito de seu papel são criadas, desconstruídas e recriadas no ambiente acadêmico, ou seja, na formação inicial, por isso sua importância.

Palavras-Chave: trabalho docente, ensino, linguagem.